



## VALORES HUMANOS

Nós, homens, vivemos em um ambiente de valores símbolos e sinais e diante deles tentamos repassar às nossas crianças e jovens, sejam nossos filhos ou evangelizando, essa noção de valores , os quais inerentes a nós são.

Mas... temos a compreensão exata do que sejam valores? ou do que sejam valores humanos?

Vamos papear um cadinho sobre como orientarmos nossas crianças e jovens para o desenvolvimento desses valores através deles mesmos?

### Textos de apoio:

#### texto 01:

#### O QUE SÃO VALORES HUMANOS

Os valores humanos são fundamentos morais e espirituais da consciência humana. Todos os seres humanos podem e devem tomar conhecimento dos valores a eles inerentes. A causa dos conflitos que afligem a humanidade está na negação dos valores como suporte e inspiração para o desenvolvimento integral do potencial individual e consequentemente do potencial social. Não

é possível encontrar o propósito da vida sem esses valores que estão registrados em nosso ser profundo, ainda que adormecidos na mente e latentes na consciência. Os valores são a reserva moral e espiritual reconhecida da condição humana.

A vivência dos valores alicerça o caráter, e reflete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade. No dinamismo histórico, os valores permaneceram inalteráveis como herança divina em cada um de nós, apontando sempre na direção da evolução pelo autoconhecimento. Nesse grandioso drama humano, criado por nossos erros e acertos, os valores abrem espaço e trazem

inovações essenciais para a sobrevivência da espécie e o cumprimento do papel do ser humano na criação. Vivemos tempos críticos, violentos e desesperados; isso acontece devido ao fato de grande parte da humanidade ter esquecido seus valores e tê-los considerado até ultrapassados e desinteressantes.

O medo , o desamor e o engano têm qualificado nossos relacionamentos emotivos e operativos com os nossos semelhantes e com o mundo. Verificamos que, sem o exercício dos valores intrínsecos ao ser humano, andamos por caminhos de dor, deteriorando a qualidade de vida no planeta. Neste século, fomos mobilizados por ideologias que inverteram a escala de valores e assim

estabeleceram tensões sócio-econômicas, gerando perplexidades, individualismo e desalento. Por outro lado, não podemos deixar de enfatizar que, apesar do descompassado desenvolvimento que tivemos, negligenciando o humano em prol da economia e da tecnologia, desse caldo borbulhante de inquietações e discrepâncias surgiu a mudança dos conceitos de poder e felicidade.

A constatação da ineficácia das coisas materiais, da fama e do poder econômico como portadores de felicidade, trouxe à tona a auto-indagação e a necessidade de mudanças. Pouco a pouco percebemos que a felicidade é uma conquista da alma e portanto independe de circunstâncias ou satisfação de desejos.

Tudo isso nos obriga a uma redefinição do que é poder; cada vez mais fortemente sentimos que o amor fraterno e o conhecimento compartilhado anulam a disputa e a necessidade de domínio. As relações de poder mudam na medida em que os valores criam novos significados e maneiras de conceber a vida. Estamos em uma encruzilhada: ou aceitamos a renovação pessoal e social

pelo reconhecimento dos valores e os elaboramos interiormente, ou nos agarramos a convicções preconceituosas, arcaicas e individualistas, fugindo do compromisso histórico.

O resgate dos valores humanos é nosso grande desafio, mas o ser humano tem reservas inesgotáveis de transformação. Temos nos valores morais e espirituais o grande instrumento de aprimoramento e o traço de união dos povos, sem distinção. Os valores promovem a verdadeira prosperidade do homem, da nação e do mundo. "

( Martinelli, Marilu. in: Aulas de Transformação - Um Programa de Educação em Valores Humanos, ed. Fundação Peirópolis)

**texto de apoio 02:**

OS VALORES HUMANOS ABSOLUTOS E OS ASPECTOS DA PERSONALIDADE

Verdade - aspecto intelectual

A verdade é o princípio da vida, o imperecível dentro das coisas perecíveis; é a essência por trás de todas as formas de vida; a energia divina que impregna toda a existência.

A verdade absoluta é eterna e imutável; o que muda é a nossa condição e capacidade de nos aproximar dela e experienciá-la. A purificação da mente, o controle dos sentidos, a pesquisa interior e a harmonização das emoções nos capacitam a reconhecer o quantum de energia cósmica que vibra em nós, mostrando-nos a comunhão com o todo e a verdade. A intuição e a inspiração

nos põem em contato com o Absoluto. Para isso é preciso colocar a inteligência e o intelecto como servidores do nosso ser eterno. A verdade é um valor humano porque só a espécie humana pode encontrá-la e vivenciá-la. A verdade dirige a conduta do homem autêntico; é o que dá significado e dignidade à vida. Ser verdadeiro é uma conquista da mente pela reta intenção de auto-realização.

A verdade relativa é aquela que se percebe através dos sentidos físicos, e é representada pelo que se vê, se sente e sobre a qual se emite julgamentos. É portanto variável de acordo com as experiências vividas pelo indivíduo. A verdade absoluta é DEUS.

Ação correta - aspecto físico

Descobrir quem somos é a razão de nossa vida. O aspecto físico é o veículo da ação que permite a manifestação concreta da consciência. A nossa personalidade assume papéis, e assim enfrenta forças opostas e conflitantes ao viver a natureza sensorial em busca da vivência da natureza divina. A ação correta surge do aprimoramento do caráter pela contínua busca de si mesmo. Na ação correta estão a conexão com a consciência, a sintonia cósmica e a vitória. A vivência relativa do valor faz da vida algo digno e útil pelo discernimento entre o certo e o errado, o que fere ou alegria nossa consciência. Agir corretamente é ouvir a voz interna que contribui para o crescimento da criatividade e do talento em busca do autoconhecimento e do bem comum. É um valor humano, orque só o homem pode moldar e escolher o próprio comportamento

Amor - aspecto psíquico

O amor é a energia que move o mundo, os universos e os seres. É a força da criação, coesão e sustentação da vida. O amor é a energia de unidade e transformação. Vivemos num universo dual entre os pares de opostos e a relatividade: o amor é o impulso de integração. As polaridades se expressam mais acentuadamente na luta entre o amor e seu oponente implacável, o medo, ou seja, a expansão e a restrição do ser, respectivamente. A eliminação consciente do medo nos liberta do egocentrismo, e o amor preenche os espaços internos e assume as rédeas da vida. Sob o domínio do medo, estamos sempre sujeitos ao dualismo do mundo e da ilusão das coisas inconsistentes e passageiras, que nos fazem sofrer pela sua própria condição de transitoriedade.

O amor é a energia que abastece a psique, a alma, e essa plenitude reflete-se nos nossos pensamentos, palavras e ações. É privilégio e conquista da condição humana a faculdade de amar incondicionalmente. Podemos transpor a autopreservação e o sentido de posse, bem como vencer os limites de aversões e preferências, pelo exercício do amor. Unir as centelhas para

formar uma enorme fonte de luz, tornando-se feliz e fazendo felizes os seus semelhantes, viver em sintonia com o cosmos, são tarefas inerentes ao homem. O amor revela nosso ser profundo, sagrado, transcendental e sublime.

Paz - aspecto mental

A paz é a base da felicidade humana. A eliminação da desordem interior criada pelas emoções em ondas sucessivas e pela formação incessante de pensamentos e desejos permite a experiência da paz. Na experiência da paz é que se processam as transformações profundas na nossa personalidade. A interiorização gera a alquimia divina que modifica a vibração energética e aprimora a consciência. Na mente nascem idéias, os pensamentos tomam formas e os desejos tornam-se emoções. Ela pode ser a nossa maior aliada, mas também o nosso obstáculo mais difícil. Disciplinada, é o ponto de ligação entre a personalidade e o espírito. Desordenada, tende a criar pensamentos e dúvidas que devastam e corroem a paz interior. O repouso mental é tão

importante quanto o repouso físico; a meditação tem por finalidade permitir que nossa mente obedeça a nossa vontade para esvaziar o falso ego.

O egoísmo, a inveja, a hipocrisia e outros defeitos da personalidade nascem na mente instintiva do homem , a sua natureza animal. Nós, seres humanos, não somos superanimais; somos seres divinos e podemos experimentar essa realidade graças à mente. A paz é um valor humano porque só a espécie humana pode domar as paixões e tendências inferiores, redirecionar sua vida e

adquirir equanimidade e bem-aventurança.

Não-violência - aspecto espiritual

É a mais elevada conquista da personalidade humana. O ser humano que conquistou a si mesmo é manso de coração, incapaz de ferir algo ou alguém, por pensamentos, palavras ou atitudes. NO estado de não-violência termina a divisã9 e o dualismo torna-se monismo. Atingiremos a não-violência e o amor altruísta pela conquista das nossas tendências inferiores com o cultivo das

virtudes. Respeitar as leis naturais, os seres e coisas criadas com humildade e sabedoria é vivenciar a não-violência como valor absoluto. A vida se nutre da vida, mas o ser humano pode atingir a grandeza de saber que é possível subsistir sem infligir danos desnecessários às outras formas de vida. É a finalidade, a meta do desenvolvimento da consciência, a perfeição humanaa. A vitória do espírito sobre a natureza inferior é refletida na não-violência.

(Obra citada no texto de apoio 01)

**texto de apoio 03:**

OS SUBVALORES OU VALORES RELATIVOS

A cada valor absoluto correspondem valroes relativos que devem ser assimilados, ressaltados e praticados no cotidiano. A vivência desses valores alicerça o caráter por meio da transformação dos níveis da consciência. Partindo da condição humana e exercitando os valroes relativos, obteremos a revelação da nossa natureza divina. A partir da internalização desses valores, nossos pensamentos e formas de expressão adquirem padrões novos e espectro cada vez mais amplo. A integração dos níveis e aspectos das energias vitais e a destruição das cadeias da ignorância libertam o homem integral, para buscar a si mesmo e ao Absoluto. O gênero humano está vivendo aflições e crises político-econômicas, rivalidades religiosas, raciais e de classes sociais, o que reflete desequilíbrio e contradição. O desenvolvimento tecnológico e científico não serviu para unir as nações, mas para aumentar as distâncias e diferenças. Ódio, inveja, cobiça, competição e sede de poder sobrevivem porque os homens utilizam sua inteligência e criatividade a serviço da crueldade e do egoísmo. As lideranças politico-sociais, formadas e educadas num sistema

educacional que prioriza a competição e o sucesso econômico, relegam os valores humanos a importância secundária.

O remédio para tanto desacerto e sofrimento está no próprio homem. É chegado o momento de ele assumir a responsabilidade que lhe cabe perante si e a vida. Procuramos - apostando nas coisas que criamos sem valorizar a nós mesmos , seus criadores - encontrar a felicidade de fora para dentro, atraídos pelo falso e ilusório. Tudo isso acontece porque ignoramos quem somos realmente. Devemos ansiar pelo autoconhecimento, usar a inteligência para fazer o bem e minimizar as fontes de sofrimento, vivendo os valores que nos são intrínsecos. Nunca é demasiado tarde para iniciar a grande viagem em busca de nós mesmos. E partir para a fundamental das aspirações humana, o autoconehecimento.

Os subvalores ou valores relativos são manifestações de cada valor absoluto no exercício da vida; são os nossos instrumentos de aprimoramento da personalidade, que se molda constantemente para que possa atingir seus verdadeiros objetivos.

Verdade - valores relativos:

otimismo

discernimento

interesse pelo conehecimento

auto-análise

espírito de pesquisa

perspicácia

atenção

reflexão

sinceridade

otimismo

honestidade

exatidão

coerência

imparcialidade

sentido de realidade

justiça

lealdade

liderança

humildade

Ação correta - valores relativos

Dever

ética

honradez

vida salutar

iniciativa

perseverança

responsabilidade

respeito

esforço

simplicidade

amabilidade

bondade

disciplina

limpeza

ordem

coragem

integridade

dignidade

serviço ao próximo

prudência

Paz - valores relativos:

Silêncio interior

calma

contentamento

tranquilidade

paciência

autocontrole

auto-estima

autoconfiança

auto-aceitação

tolerância

concentração

desprendimento(desapego)

Amor - valores relativos

dedicação

amizade

generosidade

devoção

gratidão

caridade

perdão

compaixão

compreensão

simpatia

igualdade

alegria

espírito de sacrifício e renúncia

Não-violência - valores relativos

Fraternidade

cooperação

concordia

altruismo

força interior

respeito à cidadania

patriotismo

responsabilidade cívica

unidade

solidariedade

respeito à natureza

respeito pelas diferentes raças, culturas e religiões

uso adequado: do tempo; da energia do dinheiro; da energia vital; da energia do alimento; do conhecimento.

